**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS RECEBE A PIANISTA**

**LILYA ZILBERSTEIN PARA INTEPRETAR RACHMANINOV**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti, Orquestra apresenta pela primeira vez a obra* Assim falou Zaratustra*, de Richard Strauss*

Com a festiva *Abertura* de **Camargo Guarnieri**, a **Filarmônica de Minas Gerais** dá continuidade às comemorações de seu 15º aniversário nos dias **9 e 10 de março**, às **20h30**, na **Sala Minas** **Gerais.** Também serão celebrados os 150 anos de nascimento do grande compositor russo **Sergei Rachmaninov** com o seu mais famoso Concerto para piano, nas mãos da célebre intérprete da sua obra, a pianista **Lilya Zilberstein.** Na ocasião, a Filarmônica apresenta pela primeira vez o brihante poema sinfônico *Assim falou Zaratustra*, de **Richard Strauss**, em que a música traduz, de forma magistral, toda uma filosofia de emancipação humana. A regência é do maestro **Fabio Mechetti,** Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Itaú, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular**

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro.

Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; na Dinamarca, a Filarmônica de Odense e na Argentina a Filarmônica do Teatro Colón.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Em 2023, fará sua estreia no Festival Casals ~~e~~ com a Sinfônica de Porto Rico e voltará a dirigir a Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia, em Bogotá.

**Lilya Zilberstein, piano**

Lilya Zilberstein é considerada uma das melhores pianistas do mundo e já se apresentou com as mais importantes orquestras. Ganhadora do primeiro prêmio na Competição Internacional de Piano Busoni (1987), também já foi premiada na Accademia Musicale Chigiana, em Siena, Itália, ao lado de vencedores como Gidon Kremer, Anne-Sophie Mutter e Esa-Pekka Salonen. Em uma parceria duradoura, realizou inúmeros recitais ao lado de Martha Argerich, com quem gravou a *Sonata para dois pianos* de Brahms e uma participação no disco *Martha Argerich and Friends: Live from the Lugano Festival* (EMI), indicado ao Grammy de melhor álbum de música clássica e melhor apresentação de música de câmara. Zilberstein também já gravou diversos trabalhos para o selo Deutsche Grammophon e possui uma longa carreira como professora, primeiramente na Universidade de Música e Teatro de Hamburgo, e hoje na Universidade de Música e Artes Cênicas de Viena.

**Repertório**

**Camargo Guarnieri (Tietê, Brasil, 1907 – São Paulo, Brasil, 1993) e a obra *Abertura Festiva* (1971)**

Camargo Guarnieri deixou um catálogo com mais de setecentos títulos, que o coloca entre os mais prolíficos e significativos compositores brasileiros. A Abertura Festiva foi escrita por ele em apenas vinte dias, em janeiro de 1971, para abrir a temporada anual da Orquestra Filarmônica de São Paulo. Neoclassicismo e elementos rítmicos nacionalistas aliam-se nesta obra pequena e rica em percussão. Guarnieri emprega três temas principais: o tema A, que aparece na flauta, antecedido por breve introdução orquestral. O tema B é confiado ao clarinete, após um momento de repouso estabelecido pelas trompas. Esses dois primeiros temas são bastante rítmicos e contrastam com a longa linha melódica do tema C, apresentado pelos trompetes e violinos. Elementos dos três temas são trabalhados, com destaque para um pequeno cânone dos sopros sobre os violoncelos. Na reapresentação dos dois primeiros temas, o B (agora no oboé) antecede o A (no clarinete e, depois, nos violinos), dando à arquitetura uma forma espelhada AB-C-BA. A coda é construída em crescendo gradativo até o clímax conclusivo.

**Sergei Rachmaninov (Oneg, Rússia, 1873 – Beverly Hills, Estados Unidos, 1943) e a obra *Concerto para piano nº 2 em dó menor, op. 18* (1900/1901)**

No final do século XIX, enquanto a reputação do jovem Rachmaninov se firmava em toda a Rússia, crescia também a expectativa em torno de suas novas criações. O compositor, regente e pianista amargou o fracasso nas estreias de sua Primeira Sinfonia e de seu *Concerto para piano nº 1*. Entre 1897 e 1898, sofrendo de uma profunda depressão e sem compor nada, foi buscar ajuda no consultório do Dr. Nicolai Dahl. Por três meses, seu tratamento diário incluía hipnoterapia e psicoterapia. Consciente dos problemas do Primeiro Concerto, Rachmaninov preferiu compor um novo. Durante a hipnose, o Dr. Dahl sugeria a seu paciente: “você vai começar a escrever o seu concerto, você trabalhará com grande facilidade, o seu concerto será uma grande obra”. Surge assim o *Concerto para piano nº 2*, obra cuja beleza e o fino acabamento fizeram dela, além de exemplo de superação e êxito, um novo modelo estético de concerto romântico para piano.

**Richard Strauss (Munique, Alemanha, 1864 – Garmisch-Partenkirchen, Alemanha, 1949) e a obra *Asssim falou Zaratustra* *op. 30* (1896)**

Desde a sua concepção, *Assim falou Zaratustra* é uma obra de ambições grandiosas, tão elevadas quanto o sucesso que encontrou junto ao público desde sua estreia, em 1896. Sua popularidade cresceu ainda mais depois que seu movimento introdutório foi usado como trilha sonora do filme *2001: Uma odisseia no espaço*, passando a ser fortemente associado a imagens de exploração espacial e da imensidão das galáxias. E, na gênese da composição, encontramos esse mesmo desejo de exploração de um lugar aparentemente infinito. Porém, tal qual no texto de Nietzsche que o inspirou, a vastidão que interessa a Strauss é a vastidão do potencial humano. Na filosofia nietzschiana, Strauss encontrou a abordagem agnóstica e provocadora com a qual se identificava e lançou-se ao desafio de adaptar os ensinamentos do profeta Zaratustra (uma representação alegórica do próprio Nietzsche) em um poema sinfônico. Nesse sentido, menos do que narrar uma história, a intenção de Strauss em *Assim falou Zaratustra* está em expor uma visão de mundo e em colocar as grandes questões sobre Deus, a natureza e o ser humano. O resultado é uma obra profundamente marcante, que, em sua imponência, nos convida a reconsiderar nossas próprias crenças, nossos valores e as possibilidades de nossa existência.

**Serviço:**

Filarmônica de Minas Gerais

**Série Presto**

**9 de março – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Veloce**

**10 de março – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Fabio Mechetti, regente

Lilya Zilberstein, piano

**GUARNIERI** *Abertura Festiva*

**RACHMANINOV** *Concerto para piano nº 2 em dó menor, op. 18*

**STRAUSS** *Assim falou Zaratustra, op. 30*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 10 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a dezembro/2022)**

1.408.367 espectadores

1.118 concertos realizados

1.228 obras interpretadas

118 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

10 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado – Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029